

As colónias

Nunca se falou tanto no valor das colónias como no período que atravessamos. Alguns jornais tecem-lhes dedicado páginas de prosa, salientando as suas riquezas naturais e aqueles valores desprezados que, uma vez desenvolvidos, seriam uma verdadeira mina para a "mã-pátria".

Nas ocasiões críticas em que reconhecida é a decadência do país, os patriotas lisitanos, à falta de melhor, agarram-se com unhas e dentes às terras de África, que os navegadores quinhentistas conquistaram aos naturais, como se aquilo fosse *terra de ninguém*, pondo, ante os olhos apalermados do português ignorante e visionário, um futuro cheio de promessas que o fundo não passam de ilusões.

Não contestamos os valores naturais que o ultramar português possui e que são o suficiente para fazer dele um manancial de riquezas, resurgindo da esterilidade forçada dos seus terrenos, tomo a Fenix da fábula, os produtos que o clima é propício, e, por consequência, a sua prosperidade.

Porém, com essa prosperidade só iluminariam aqueles que nunca pôem os pés em África e que, possuindo avultados meios de fortuna, empregariam os capitais para que do seu rendimento eles se multiplicassem até se fazerm uns novos Crésus. Os nativos, que desde que foram estburgados das suas terras tem servido de bode expiatório a quanto colonizador por lá aparece, continuariam a ser os eternos escravos, subjugados pelo choque do roceiro e por todas as patifarias a que obedece o criminoso ódio de raça.

Não é para bem dos filhos de África ou para lhes dar uma relativa independência, acabando com os abusos e escândalos que por lá se cometem, que as patrióticas campanhas se fazem. O seu fim é muito outro. Por traz delas surgeveladamente o capitalismo, preparando o salto com o finito de mais enriquecer à custa do trabalho do preto, doci em demasia para aguentar com todas as extorções de que continua mente é vítima.

Se nessas campanhas houvesse sinceridade, se houvesse o desejo de resgatar o mal feito, dando condições de homens aos indígenas, indubriamente de sempre; fazel deles seres conscientes e acabar com a educação de menifra que tem recebido, tornando-os capazes de se dirigirem sem necessidade de tiranias estranhas, então compreenderíamos o seu grande alcance moral. Mas a exploração infame de que o homem é vítima, sem distinção de cor nem de raça, por parte do argentário, que só pensa em se governar, não tendo estúpidos em empregar os mais indignos processos para o fazer, é que predomina, no ardente desejo de ver progredir o filão colonial, para interesse próprio.

A provar isto temos o por que se há passado em todos os tempos. Enquanto meia dúzia de aventureiros, sempre no louvável intuito de desenrolarem as vastas possessões em África, se enchem de dinheiro, possuem casas palácios e tem uma vida faustosa, o desgraçado indígena vive numa miserável palhota, da qual ainda paga o que lhe impõem à força. E se o metropolitano, na doce miragem de conseguir, nas colónias, aquilo que aqui lhe é vedado - o sustento para si e para os seus - abandona o lar pelas inóspitas regiões africanas, em pouco tempo as febres começam de o minar e, não tendo os recursos suficientes para o tratamento indispensável, por lá morre ou, se tiver a sorte de escapar regressa à sua casa cheio de doenças, que o impossibilitam de se dedicar ao trabalho.

Este é sempre o lucro que se recebe, porque com a parte de leão ficam os colonizadores.

Ora com o mesmo empenho com que levantam campanhas a favor do desenvolvimento colonial (porque não o fazem em relação à metrópole?) Não seria esse problema mais aceitável e de mais reais resultados por ser dentro de casa?

Por esse país forá há enormes extensões de terreno que produziriam mais que o suficiente para o seu abastecimento. E, no dizer dum distinto economista, ate produção para exportar, evitando assim a importação constante de tudo que leva lá para formar fabulosas quantidades de ouro.

Para desenvolver e fazer progredir este país, pobre de tudo, não há dinheiro nem vontade que se denota para as colónias. Queixamo-nos os governos, quando nisso se lhe fala, da falta de recursos. No entanto, nós vemos apavorados, num calado da Bica Pequena, 18, residente no calado da Bica Pequena, 18, que caiu de um cavalo, numa obra pertencente ao sr. Soto Maior, na Avenida Duque de Loulé, ficando contuso na cabeça, tendo recolhido a casa depois de tracado.

E com a ajuda destas feras sanguinárias, que os aliados querem impôr a civilização na Rússia soviética!

Notas de além fronteiras

Na Imprensa Nacional

O regulamento actualmente em vigor desrespeitado por quem o fez

Quando ontem, à hora regulamentar, entrava na Imprensa Nacional um operário fundidor, foi-lhe declarado pelo porto-ri que a sua entrada não era permitida. O mesmo operário, estranhando esse ordem, dirigiu um ofício à Direcção da Associação de Classe do Pessoal, relatando aquela facta e solicitando, ao mesmo tempo, que ela investigasse do respectivo fundamento. As entidades da Associação procuraram o director do estabelecimento a fim de traçarem o caso.

O que vale essa democracia e esse seu amor à liberdade, diz-nos o testemunho esmagador do general Lefebvre, denunciando os criminosos massacres de judeus, realizados por polacos. Diz esse homem imparcial e corajoso, pois é preciso ter-se coragem para oferecer um tal desmentido às louváveis mentes do mundo burguês e militar, para quem os bárbaros são sempre os russos bolcheviques:

A cidade de Lemberg apresenta um aspecto dos mais desoladores; alguns bairros foram completamente destruídos, as ruas quase que não existem. Foi principalmente nos bairros judeus que os incêndios foram importantes. Quanto às ruas estão completamente descalçadas e não são mais que um montão de destroços e porcarias.

Actualmente há 8.000 crianças e não se pode arranjar casa senão para 1.100; as outras 6.900 são obrigadas a sair da escola à noite para recolherem a miserável lugubris. Graças aos donativos recebidos, dispõe-se de facto de 6.000, isto 0,36 centímetros moeda francesa (70 centavos ao par) para cada criança e por dia, e é com isto que se tem de vesti-las, alojá-las, aquecê-las, cuidá-las, alimentá-las e dar-lhe tudo quanto é preciso para a sua instrução, quando o pão custa 8 centavos cada quilo, pôde calcular-se o esforço a dispensar e os socorros que são necessários.

Além disso há ainda 1.200 órfãos da guerra e dos massacres, nos quais nem sequer se ouça pensar, porque se se distraísse uma só coroa que fosse, aí se tornaria encargo. Em Tarnopol, em Zotchow, em Varsóvia mesmo, o infotúnio das vítimas dos cruéis perseguidores não é menor. As organizações de socorros são impotentes perante tanta miséria.

Sobre a forma como se praticam os massacres, o general Lefebvre forneceu-nos esta nota:

"Os soldados chegam em autocarros, carregados de benzina e lançam fogo às casas dos judeus, disparando sobre os habitantes que procuram fugir; 63 casas em Lemberg foram assim devoradas pelas chamas, 76 pessoas foram massacradas na ocasião e 471, cujos nomes estão registados, sucumbiram depois aos ferimentos e às queimaduras. Evidentemente não é suficiente crer-se encarregado dumha misericórdia de que sólido e rigoroso decreto do regulamento, que vigorava antes de aparecer a sua valiosíssima obra que hoje são dirigidos os serviços da Imprensa Nacional.

O nº 7º do artigo 391º daquele regulamento, que é tanto guerra e transgrediu e que por ele foi posto de parte, diz que incorrem na pena de suspensão os que por palavras ou actos desacatarem os seus chefes. Pois estamos convencidos que os indivíduos que na Imprensa Nacional desempenham as atribuições de chefes, são, fora do estabelecimento, simplesmente homens, não tendo, portanto, subordinados.

Como é assim, não faz sentido que o sr. director da Imprensa Nacional - que se está tornando sobremaneira extravagante - queira considerar militariizado o pessoal desse estabelecimento, e os socorros que são necessários.

Além disso há ainda 1.200 órfãos da guerra e dos massacres, nos quais nem sequer se ouça pensar, porque se se distraísse uma só coroa que fosse, aí se tornaria encargo.

Em Tarnopol, em Zotchow, em Varsóvia mesmo, o infotúnio das vítimas dos cruéis perseguidores não é menor.

Sobre a forma como se praticam os massacres, o general Lefebvre forneceu-nos esta nota:

"Os soldados chegam em autocarros, carregados de benzina e lançam fogo às casas dos judeus, disparando sobre os habitantes que procuram fugir; 63 casas em Lemberg foram assim devoradas pelas chamas, 76 pessoas foram massacradas na ocasião e 471, cujos nomes estão registados, sucumbiram depois aos ferimentos e às queimaduras. Evidentemente não é suficiente crer-se encarregado dumha misericórdia de que sólido e rigoroso decreto do regulamento, que vigorava antes de aparecer a sua valiosíssima obra que hoje são dirigidos os serviços da Imprensa Nacional.

O nº 7º do artigo 391º daquele regulamento, que é tanto guerra e transgrediu e que por ele foi posto de parte, diz que incorrem na pena de suspensão os que por palavras ou actos desacatarem os seus chefes. Pois estamos convencidos que os indivíduos que na Imprensa Nacional desempenham as atribuições de chefes, são, fora do estabelecimento, simplesmente homens, não tendo, portanto, subordinados.

Como é assim, não faz sentido que o sr. director da Imprensa Nacional - que se está tornando sobremaneira extravagante - queira considerar militariizado o pessoal desse estabelecimento, e os socorros que são necessários.

Além disso há ainda 1.200 órfãos da guerra e dos massacres, nos quais nem sequer se ouça pensar, porque se se distraísse uma só coroa que fosse, aí se tornaria encargo.

Em Tarnopol, em Zotchow, em Varsóvia mesmo, o infotúnio das vítimas dos cruéis perseguidores não é menor.

Sobre a forma como se praticam os massacres, o general Lefebvre forneceu-nos esta nota:

"Os soldados chegam em autocarros, carregados de benzina e lançam fogo às casas dos judeus, disparando sobre os habitantes que procuram fugir; 63 casas em Lemberg foram assim devoradas pelas chamas, 76 pessoas foram massacradas na ocasião e 471, cujos nomes estão registados, sucumbiram depois aos ferimentos e às queimaduras. Evidentemente não é suficiente crer-se encarregado dumha misericórdia de que sólido e rigoroso decreto do regulamento, que vigorava antes de aparecer a sua valiosíssima obra que hoje são dirigidos os serviços da Imprensa Nacional.

O nº 7º do artigo 391º daquele regulamento, que é tanto guerra e transgrediu e que por ele foi posto de parte, diz que incorrem na pena de suspensão os que por palavras ou actos desacatarem os seus chefes. Pois estamos convencidos que os indivíduos que na Imprensa Nacional desempenham as atribuições de chefes, são, fora do estabelecimento, simplesmente homens, não tendo, portanto, subordinados.

Como é assim, não faz sentido que o sr. director da Imprensa Nacional - que se está tornando sobremaneira extravagante - queira considerar militariizado o pessoal desse estabelecimento, e os socorros que são necessários.

Além disso há ainda 1.200 órfãos da guerra e dos massacres, nos quais nem sequer se ouça pensar, porque se se distraísse uma só coroa que fosse, aí se tornaria encargo.

Em Tarnopol, em Zotchow, em Varsóvia mesmo, o infotúnio das vítimas dos cruéis perseguidores não é menor.

Sobre a forma como se praticam os massacres, o general Lefebvre forneceu-nos esta nota:

"Os soldados chegam em autocarros, carregados de benzina e lançam fogo às casas dos judeus, disparando sobre os habitantes que procuram fugir; 63 casas em Lemberg foram assim devoradas pelas chamas, 76 pessoas foram massacradas na ocasião e 471, cujos nomes estão registados, sucumbiram depois aos ferimentos e às queimaduras. Evidentemente não é suficiente crer-se encarregado dumha misericórdia de que sólido e rigoroso decreto do regulamento, que vigorava antes de aparecer a sua valiosíssima obra que hoje são dirigidos os serviços da Imprensa Nacional.

O nº 7º do artigo 391º daquele regulamento, que é tanto guerra e transgrediu e que por ele foi posto de parte, diz que incorrem na pena de suspensão os que por palavras ou actos desacatarem os seus chefes. Pois estamos convencidos que os indivíduos que na Imprensa Nacional desempenham as atribuições de chefes, são, fora do estabelecimento, simplesmente homens, não tendo, portanto, subordinados.

Como é assim, não faz sentido que o sr. director da Imprensa Nacional - que se está tornando sobremaneira extravagante - queira considerar militariizado o pessoal desse estabelecimento, e os socorros que são necessários.

Além disso há ainda 1.200 órfãos da guerra e dos massacres, nos quais nem sequer se ouça pensar, porque se se distraísse uma só coroa que fosse, aí se tornaria encargo.

Em Tarnopol, em Zotchow, em Varsóvia mesmo, o infotúnio das vítimas dos cruéis perseguidores não é menor.

Sobre a forma como se praticam os massacres, o general Lefebvre forneceu-nos esta nota:

"Os soldados chegam em autocarros, carregados de benzina e lançam fogo às casas dos judeus, disparando sobre os habitantes que procuram fugir; 63 casas em Lemberg foram assim devoradas pelas chamas, 76 pessoas foram massacradas na ocasião e 471, cujos nomes estão registados, sucumbiram depois aos ferimentos e às queimaduras. Evidentemente não é suficiente crer-se encarregado dumha misericórdia de que sólido e rigoroso decreto do regulamento, que vigorava antes de aparecer a sua valiosíssima obra que hoje são dirigidos os serviços da Imprensa Nacional.

O nº 7º do artigo 391º daquele regulamento, que é tanto guerra e transgrediu e que por ele foi posto de parte, diz que incorrem na pena de suspensão os que por palavras ou actos desacatarem os seus chefes. Pois estamos convencidos que os indivíduos que na Imprensa Nacional desempenham as atribuições de chefes, são, fora do estabelecimento, simplesmente homens, não tendo, portanto, subordinados.

Como é assim, não faz sentido que o sr. director da Imprensa Nacional - que se está tornando sobremaneira extravagante - queira considerar militariizado o pessoal desse estabelecimento, e os socorros que são necessários.

Além disso há ainda 1.200 órfãos da guerra e dos massacres, nos quais nem sequer se ouça pensar, porque se se distraísse uma só coroa que fosse, aí se tornaria encargo.

Em Tarnopol, em Zotchow, em Varsóvia mesmo, o infotúnio das vítimas dos cruéis perseguidores não é menor.

Sobre a forma como se praticam os massacres, o general Lefebvre forneceu-nos esta nota:

"Os soldados chegam em autocarros, carregados de benzina e lançam fogo às casas dos judeus, disparando sobre os habitantes que procuram fugir; 63 casas em Lemberg foram assim devoradas pelas chamas, 76 pessoas foram massacradas na ocasião e 471, cujos nomes estão registados, sucumbiram depois aos ferimentos e às queimaduras. Evidentemente não é suficiente crer-se encarregado dumha misericórdia de que sólido e rigoroso decreto do regulamento, que vigorava antes de aparecer a sua valiosíssima obra que hoje são dirigidos os serviços da Imprensa Nacional.

O nº 7º do artigo 391º daquele regulamento, que é tanto guerra e transgrediu e que por ele foi posto de parte, diz que incorrem na pena de suspensão os que por palavras ou actos desacatarem os seus chefes. Pois estamos convencidos que os indivíduos que na Imprensa Nacional desempenham as atribuições de chefes, são, fora do estabelecimento, simplesmente homens, não tendo, portanto, subordinados.

Como é assim, não faz sentido que o sr. director da Imprensa Nacional - que se está tornando sobremaneira extravagante - queira considerar militariizado o pessoal desse estabelecimento, e os socorros que são necessários.

Além disso há ainda 1.200 órfãos da guerra e dos massacres, nos quais nem sequer se ouça pensar, porque se se distraísse uma só coroa que fosse, aí se tornaria encargo.

Em Tarnopol, em Zotchow, em Varsóvia mesmo, o infotúnio das vítimas dos cruéis perseguidores não é menor.

Sobre a forma como se praticam os massacres, o general Lefebvre forneceu-nos esta nota:

"Os soldados chegam em autocarros, carregados de benzina e lançam fogo às casas dos judeus, disparando sobre os habitantes que procuram fugir; 63 casas em Lemberg foram assim devoradas pelas chamas, 76 pessoas foram massacradas na ocasião e 471, cujos nomes estão registados, sucumbiram depois aos ferimentos e às queimaduras. Evidentemente não é suficiente crer-se encarregado dumha misericórdia de que sólido e rigoroso decreto do regulamento, que vigorava antes de aparecer a sua valiosíssima obra que hoje são dirigidos os serviços da Imprensa Nacional.

O nº 7º do artigo 391º daquele regulamento, que é tanto guerra e transgrediu e que por ele foi posto de parte, diz que incorrem na pena de suspensão os que por palavras ou actos desacatarem os seus chefes. Pois estamos convencidos que os indivíduos que na Imprensa Nacional desempenham as atribuições de chefes, são, fora do estabelecimento, simplesmente homens, não tendo, portanto, subordinados.

Como é assim, não faz sentido que o sr. director da Imprensa Nacional - que se está tornando sobremaneira extravagante - queira considerar militariizado o pessoal desse estabelecimento, e os socorros que são necessários.

Além disso há ainda 1.200 órfãos da guerra e dos massacres, nos quais nem sequer se ouça pensar, porque se se distraísse uma só coroa que fosse, aí se tornaria encargo.

Em Tarnopol, em Zotchow, em Varsóvia mesmo, o infotúnio das vítimas dos cruéis perseguidores não é menor.

Sobre a forma como se praticam os massacres, o general Lefebvre forneceu-nos esta nota:

"Os soldados chegam em autocarros, carregados de benzina e lançam fogo às casas dos judeus, disparando sobre os habitantes que procuram fugir; 63 casas em Lemberg foram assim devoradas pelas chamas, 76 pessoas foram massacradas na ocasião e 471, cujos nomes estão registados, sucumbiram depois aos ferimentos e às queimaduras. Evidentemente não é suficiente crer-se encarregado dumha misericórdia de que sólido e rigoroso decreto do regulamento, que vigorava antes de aparecer a sua valiosíssima obra que hoje são dirigidos os serviços da Imprensa Nacional.

O nº 7º do artigo 391º daquele regulamento, que é tanto guerra e transgrediu e que por ele foi posto de parte, diz que incorrem na pena de suspensão os que por palavras ou actos desacatarem os seus chefes. Pois estamos convencidos que os indivíduos que na Imprensa Nacional desempenham as atribuições de chefes, são, fora do estabelecimento, simplesmente homens, não tendo, portanto, subordinados.

Como é assim, não faz sentido que o sr. director da Imprensa Nacional - que se está tornando sobremaneira extravagante -